

Depois de quinze

cena curta

De

Varlei Xavier

Varlei Xavier

(11)85594081

(11)49740193

prof.varleixavier@gmail.com

Elenco de Personagens

: Rosa
: Nena
: Ida

Cena

Quarto da casa de Nena

Hora

Noite

(Quarto pouco iluminado. Nena, deitada em uma cama, agoniza. Rosa entra e permanece parada na porta)

NENA:

Entra e fecha a porta.

(Rosa fecha a porta, que range. Nena geme baixo. Rosa caminha para perto de Nena)

ROSA:

Como é que tá, Tia?

NENA:

Desse jeito...

(Silêncio entre as duas. Ambas se olham)

NENA:

Não vai sentar?

(Rosa senta num banco próximo à cama. Silêncio)

ROSA:

Tá com dor?

NENA:

Faz tempo... *(constrangimento)* Pensei que cê não vinha...

ROSA:

Que é isso, Tia?

(Pausa)

NENA:

Como tá a vida?

ROSA:

Indo... bem... *(Pausa)* O quarto tá igualzinho.

NENA:

É de propósito. Faz quinze anos já.

ROSA:

Deixa isso pra lá!

NENA:

Não pode. Vou resolver antes de ir...

ROSA:

Tem gente aí fora. Família, vizinhos...

NENA:

Resolvo e depois vou. Problema deles.

ROSA:

Vai falar tudo de novo, eu sei... Não vem com escapatória ...

NENA:

Quero te ouvir...

(Surpresa)

NENA:

Fala!

ROSA:

(Respira fundo como quem toma coragem)

Sempre te amei. Pra mim, Tia Nena sempre foi muito mais que tia. Mãe mais velha, melhor irmã, maior amiga. Primeiro nome da lista. Acabou aos poucos, sabendo de outras bocas que não era assim pra ti.

NENA:

Não julga...

ROSA:

É verdade... Decepção maior não teve não. Sempre achei que era mais filha tua que da minha mãe...

NENA:

Sempre foi...

ROSA:

Deixei de ser faz quinze anos.

NENA:

... pra mim.

(Silêncio. Rosa engole seco)

ROSA:

Tá falando pra eu te perdoar e só.

NENA:

Não preciso...

ROSA:

Tá querendo morrer em paz. Sem remorso.

NENA:

Tenho não... Tô em paz...

ROSA:

Chamou por que então?

NENA:

Pra te ver antes de ir. E pra contar segredo.

ROSA:

Conta que eu não tenho muito tempo. *(Pausa)* Nem você.

NENA:

Então vamo... Que horas são?

ROSA:

Quize para as oito.

NENA:

Quase a hora do teu baile de quinze anos... Faz tanto tempo e parece que foi ontem... Eu já tava pronta. Prontinha... De batom na boca e tudo... Era o meu dia mas feliz, o do teu baile. Minha irmã, sua mãe, entrou. Me olhou com olho firme de quem não gosta do que vê. Falou que eu tinha tudo: amigo, casa, marido, filha e eu ainda roubava você, única coisa que ela tinha. Que desde pequena via tudo e não suportava. E agora no teu baile eu praticamente já era mais mãe que ela. Doeu fundo o que eu ouvi. Doeu mais ainda sabendo que era minha irmã. Ela falou que se pudesse me mandava embora. Só não fazia pra não estragar a festa. Também não quis estragar... Mas estraguei. Não consegui segurar, dirfarçar não dava. Grande era a dor. Fiquei o quanto dava, mas doía e fui pra casa antes do final... Falei pra uns que precisava ir, que tinha coisa mais importante pra fazer em casa. Sua mãe aproveitou e resolveu o resto. Fez minha caveira como eu esperava. Mas a chaga ardia e desde aquele dia não sarou mais. Fui definhando. Até agora que entortei de vez. Tenho que ir. Mas agora tinha que contar...

ROSA:

Mas tia...

NENA:

Por que não falei? Vou te contar... Chora não. Chega perto, fia. Aperta minha mão...

(Batem na porta. Rosa se aproxima, mas olhando para a porta)

ROSA:

Tão batendo...

NENA:

Deixa bater... Briga com tua mãe não... Cê só tem ela. Ela também...

ROSA:

Mas tia? Por que, tia? Por quê...

(Continuam batendo)

NENA:

Porque... eu nunca roubei ninguém...

(Fecha os olhos. Rosa a abraça. Abre-se a porta. Por uma pequena fresta, Ida, filha de Nena se comunica)

IDA:

Sua mãe chegou...

(Rosa olha a porta, balança a cabeça positivamente e volta a olhar a tia, morta, com a mão nas suas. O Relógio toca oito horas)